



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: uma visita ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental

RAFAEL MOTTA RODRIGUES¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

CLAUDIO HENRIQUE DOS SANTOS LARANJEIRAS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

CLAUDIONOR ALVES DA SILVA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Resumo

O referido trabalho se baseia em uma avaliação da disciplina de Didática II (DFCH0815) no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A presente avaliação busca entender como o professor, neste caso, do 5º ano, entende por planejamento e avaliação dentro do ambiente escolar. Sua base teórica tem como principal autor o educador José Carlos Libâneo que tem sua escrita principal no eixo didático. A principal metodologia é uma observação e uma entrevista semiestruturada, buscando compreender o ponto de vista de uma docente da rede básica de ensino do município de Vitória da Conquista, constituindo-se também, de suas leis para qualidade da educação como um todo, focando, na qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: educação. didática. ensino-aprendizagem

Introdução

Ao longo do percurso educacional, a discussão sobre a prática docente em seus vários eixos, a temática acerca do planejamento e da avaliação sempre tiveram presentes e lugar de destaque. Planejamento e avaliação são dois lados da mesma moeda do processo educativo. São essenciais para garantir que os alunos atinjam os objetivos da aprendizagem, que foram definidos. O planejamento é como um mapa que guia o professor em direção ao seu destino: alcançar os objetivos propostos. Um plano de aula eficaz não apenas detalha o conteúdo que se vai ensinar, mas também as atividades que serão desenvolvidas, os recursos a serem usados e a forma como será avaliada a aprendizagem.

A avaliação, por sua vez, é muito mais do que atribuir valores quantitativos aos alunos.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UESB.

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

³ Professor da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (DFCH). E-mail: claudionor.silva@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

É um processo contínuo que permite ao professor aprender sobre o progresso de seus alunos, identificar seus pontos fortes e fracos e ajustar as estratégias de ensino. A avaliação deve se concentrar no aprendizado e não na classificação e busca fornecer aos alunos o feedback necessário para melhorar seu desempenho.

De acordo com Libâneo (2006), o planejamento é uma etapa fundamental que envolve a previsão das atividades a serem realizadas, quanto a revisão das mesmas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, serve como momento para reflexão e a pesquisa por parte dos docentes para aperfeiçoamento da sua prática docente. Consonante a isso, o processo de avaliação se torna extremamente necessário para o desenvolvimento do planejamento docente.

A avaliação escolar, segundo Filho (2008), “[...] é um processo de reflexão contínua sobre uma ação, em um contexto coletivo para compreender o específico, buscando mudanças necessárias no processo educacional”. Desse modo, o professor precisa de um tempo para se dedicar à avaliação de sua prática para, na sequência, fazer a intervenção que se fizer necessária.

A reflexão sobre a prática docente é um processo reflexivo que permite aos professores avaliar seu próprio ensino. Ao refletir sobre o que faz, o professor mobiliza e ressignifica o conhecimento. Isso lhe permite ter um olhar diferenciado sobre a prática e interpretar e analisar as ações que realiza, a partir de uma perspectiva crítica. É importante reconhecer o valor de questionar a forma com qual ensina, pois, a reflexão da prática consiste em valorizar a informação, abandonar lugares comuns e fazer perguntas e buscar e identificar o que se pode melhorar em sua prática.

Esse trabalho se insere no contexto da disciplina Didática II (DFCH0815), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e teve como objetivo analisar a prática de uma professora de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, a partir do planejamento e da avaliação das atividades didáticas

Metodologia

Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo, desenvolvido por meio de observação e entrevista semiestruturada. A observação consistiu em obter informações diretas sobre determinados aspectos da realidade e a entrevista em um complemento dessas informações ou, pelo menos, daquilo que não foi bem compreendido.

A observação foi realizada durante uma semana, numa turma de 5º de uma escola



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pública municipal de Vitória da Conquista, Bahia. Foi utilizado um diário de campo, no qual eram registrados as ações da professora, em relação ao desenvolvimento de seus planos de ensino. Com relação à entrevista, essa se deu no dia reservado ao planejamento para não atrapalhar o horário de aula da professora. As perguntas versavam sobre as concepções e importância de planejamento e avaliação, bem como essas ações eram desenvolvidas.

Foi possível, por meio desses instrumentos de coleta de dados, compreender as formas como são realizados os procedimentos de avaliação e planejamento escolar. Com a obtenção desses dados, de forma investigativa, interpretativa e crítica nos proporcionou melhores condições para um maior aprofundamento do objeto em estudo.

Resultados e discussão

A entrevista com a docente, investindo na questão do planejamento e avaliação, proporcionou uma conversa sobre a carreira profissional da mesma. Seguindo a perspectiva da entrevista, a professora afirmou sobre a importância e a necessidade de ter um planejamento, pois é importante que se tenha uma fundamentação para entrada na sala de aula, assim como afirma Libâneo (2006, p. 222):

[...] a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram no processo de ensino).

A Lei Nº 1.762/2011 que corresponde ao Estatuto do Magistério, inserido no Artigo 3, inciso XXI, diz sobre a garantia das atividades complementares dos professores para o seu momento de planejamento. De acordo com Santos e Chapani (2019), as Atividades Complementares - AC é um importante momento de reflexão, análise crítica e aperfeiçoamento de sua prática docente.

A Secretaria de Educação (SMED) do município, tem um padrão estabelecido a respeito dos dias de planejamento dos docentes, divididos por séries/anos escolares de acordo com cada semana do mês: 1º e 2º semana ocorre o planejamento na escola, a 3ª semana tem a AC livre (em casa) e na 4ª semana ocorre uma formação com o Núcleo Pedagógico da SMED, caso não tenha, segue o planejamento no espaço escolar. Seguindo no planejamento, a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

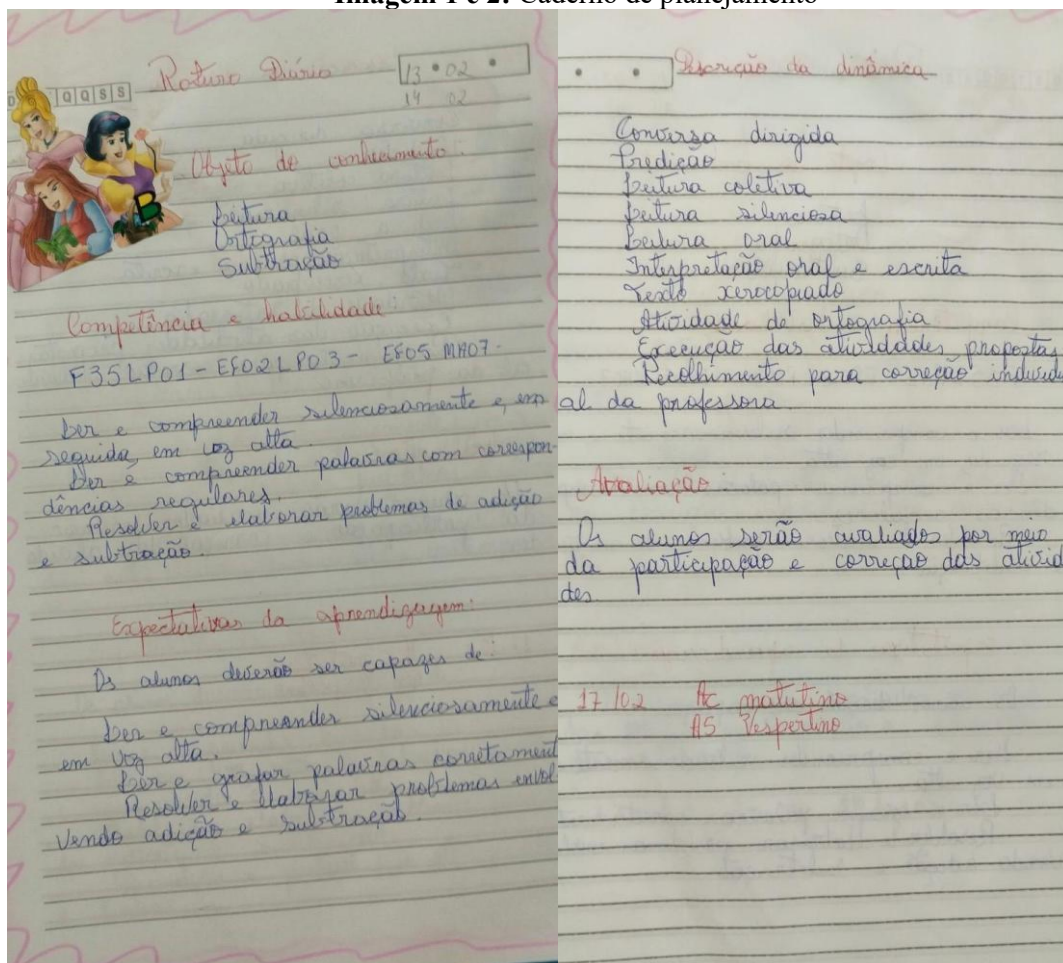
15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

docente faz o seu baseando na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, focando principalmente em: leitura, interpretação, produção textual e resolução de problemas matemáticos.

Imagem 1 e 2: Caderno de planejamento



Fonte: Arquivos dos pesquisadores (2025).

A partir do planejamento seguimos para a avaliação, segundo Luckesi (apud Libâneo, 2006, p. 196) a avaliação deve ser uma análise qualitativa que referem-se aos dados de ensino-aprendizagem para orientar os caminhos que o professor deve tomar em relação a sua prática docente, e em conformidade com a docente, as avaliações são de extrema importância para ver até onde chegou no nível de aprendizagem, validando assim o ensino. Somado aos pontos, a visão crítica do resultado ajusta e melhora a prática docente, assim, enriquecendo o aprendizado



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

do estudante. A professora costuma fazer avaliações de verificação, que Libâneo (2006) define como: “coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.”, como dito anteriormente, a leitura e produção textual é algo bastante efetivo dentro da turma da regente, pois, são habilidades que devem ser bem desenvolvidas durante o 5º ano. Ademais, é realizada atividades gerais para complemento do conteúdo, onde julga ser até mais eficaz do que uma prova em si.

Foi questionado a profissional sobre a percepção delas sobre as avaliações externas que acontecem sempre e é notável a experiência dela em relação aos conteúdos e como ocorre a aplicação desses materiais. A docente explica que ocorre uma pressão desde lá da SMED e reforçado isso em muitas das formações nas quais participa, o foco dessas formações está sempre no desempenho estudantil dentro das provas externas, ou seja, o docente precisa se organizar e se preparar para ensinar o estudante focando o mesmo nas habilidades que lhe é dada pelas avaliações externas. Para além, a profissional relatou sobre o principais pontos negativos que ocorrem dentro da avaliação desses exames: é a crucificação das instituições e docentes devido a erros do aluno, que podem ocorrer por diversos motivos e não necessariamente por culpa da profissional responsável ou da escola e a falta de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, pois a prova é aplicada em algumas etapas e não leva em conta as questões sociais, culturais e políticas, julgando assim todos como um só. Em complemento a fala, o estudo de Conceição, Silva e Santos (2022) traz como resultado: “[...] apontam que as avaliações externas conduzem ao estreitamento curricular; proporciona a perda da autonomia docente; induzem ao treinamento para os testes padronizados; instituem sentimentos de pressão e tensão no contexto escolar.”

Em todo os momentos observados e a intersecção com a entrevista, a docente em questão, consegue conciliar a teoria e prática, trazendo consigo a experiência de anos, a profissional aplica em seu espaço, tudo que foi relatado na entrevista, desde a comunicação com os estudantes e a aplicação de seus métodos educacionais. A professora afirmou não sentir dificuldade em avaliar os alunos, já que trabalha com materiais diversificados e não ficando presa somente ao livro didático, a mesma trabalha com: leitura oral, produção textual, apresentações, pesquisa, roda de conversa, valorizando o diálogo e sempre de olho na leitura e na produção.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Considerações Finais

A visita e a observação na escola promoveram uma experiência de entender como funciona e a visão do docente quando se trata de planejamento e observação. Ambos métodos proporcionaram reflexões e críticas sobre esses meios que geram a questão do ensino e aprendizagem dentro do âmbito escolar.

A entrevista com a docente foi de pura reflexão e troca de experiência com quem está no ramo há 40 anos, o que nos diz de uma experiência grande e de adaptações também, pois, como ressaltado pela profissional, a educação está em constante mudança e os professores precisam estar atentos a isso. Apesar das mudanças, foi sempre lembrado por ela que o foco principal de todo ensino é o estudante, o que diz muito sobre o planejamento dela e a prática de ensino.

Referências

DA CONCEIÇÃO, J. L. M.; SILVA, S. V. da.; COSTA, M. da. Avaliações externas: implicações para as práticas pedagógicas dos professores da educação básica: External assessments: implications for the pedagogical practices of basic education teachers. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4951>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DOS SANTOS, E. L.; CHAPANI, D. T. O HORÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 490-509, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i35.5694. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5694>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 6 ed. EDITORA CORTEZ. São Paulo, 2006.

MEC. Ideb. GOV, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 24 fev. 2025.

"Texto sobre Avaliação" em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2025. Consultado em 23 fev. 2025.

VITÓRIA DA CONQUISTA. **Lei 1.762**, Capítulo I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, Art. 3, Inciso XXI. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/wp-content/uploads/10.Lei-1762-Magist%C3%A9rio.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.